

No mercado internacional, o último leilão da Fonterra/GDT (04/fev) indicou o preço do leite em pó integral a US\$ 3.039/ton e o desnatado a US\$ 2.907/ton. Apesar de uma pequena queda em relação ao leilão anterior, os preços continuam com fundamentos que sugerem sua manutenção nestes patamares. Pelo lado da oferta observa-se uma pequena elevação na produção dos Estados Unidos e da União Europeia, enquanto os demais países exportadores continuam com a produção ainda limitada, em diversos casos registrando volumes abaixo do produzido no ano anterior.

No Brasil, a oferta de leite cresceu pouco acima dos 2% no ano passado, com pior resultado no 2º semestre. Tanto a seca prolongada quanto a piora na rentabilidade do produtor, devido ao aumento dos custos no final do ano, prejudicaram uma expansão superior. Mesmo considerando que o volume de vendas registrou tímido crescimento, a indústria de laticínios fechou 2019 com estoques baixos. Recentemente, no Rio Grande do Sul, houve estiagem mais intensa associada a um calor acima da média histórica no final de 2019 e início de janeiro de 2020, refletindo negativamente na produção de leite do Estado.

No âmbito da balança comercial brasileira, o volume de importações de produtos lácteos registrou queda de 26% em janeiro de 2020 na comparação com janeiro do ano passado. As exportações apresentaram pequeno crescimento no mês, fruto de um maior embarque de leite em pó para a Argélia.

Para o produtor, o preço líquido do leite, média Brasil, subiu 1% de dezembro/2019 para janeiro/2020, refletindo o cenário de oferta mais limitada. Houve aumento também no preço do leite no mercado *Spot*. Já no mercado atacadista de derivados houve aumento no preço de janeiro para o queijo muçarela e leite em pó. Por outro lado, o mercado de UHT permaneceu fraco e com ligeira queda de preços.

Ao longo dos próximos meses, o produtor de leite precisará dar uma atenção especial para os custos de produção, sobretudo na alimentação dos animais. Milho e soja estarão mais caros e voláteis

neste ano-safra (Figura 1) e estratégias de compra conjunta, contratos antecipados com *traders* e busca de insumos alternativos para uso na dieta dos animais serão relevantes. Algumas cooperativas e empresas estão auxiliando os produtores na compra de insumos e na gestão de custo, o que pode se apresentar como uma vantagem competitiva para os assistidos nestes programas.

No âmbito macroeconômico, um crescimento melhor do PIB é esperado para 2020, devendo superar 2,0%. Ainda é baixo, mas seria o maior crescimento dos últimos seis anos. Dados do Ministério do Trabalho mostraram que o Brasil teve saldo positivo de 644 mil empregos em 2019, com destaque para os setores da construção civil e indústria de transformação. Foi o melhor resultado na criação de empregos formais desde 2014. Portanto, mesmo que lentamente, a economia apresenta sinais de recuperação e sugere uma situação de consumo e investimentos melhores para o ano corrente.

O reflexo do ambiente econômico na demanda de derivados lácteos será distinto. O leite UHT, por exemplo, possui uma baixa resposta do consumo a aumentos de renda. Já queijos e iogurtes devem apresentar uma recuperação do consumo mais forte. O leite em pó também deverá recuperar demanda, não com o consumo direto das famílias, mas no uso deste na fabricação de outros produtos alimentícios.

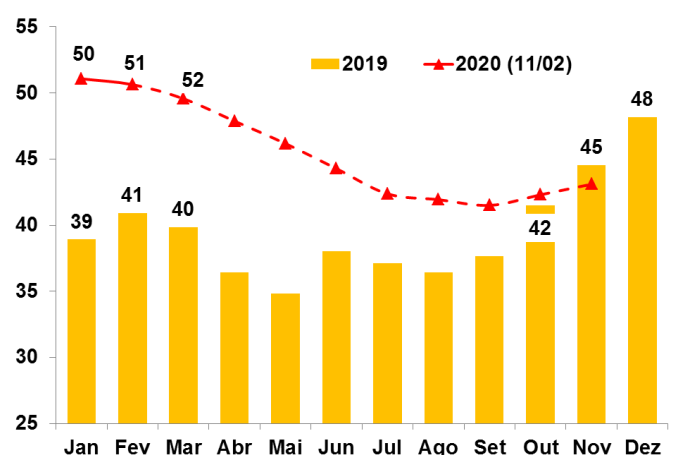


Figura 1: Milho: evolução de preços e indicação do mercado futuro (R\$/60 – ref. Campinas).

Fonte: Cepea/B3. Elaboração Embrapa.